

RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOCULTURAIS E A SINTOMATOLOGIA DO CLIMATÉRIO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

ROGÉRIA MÁXIMO DE LAVÔR
ROBÉRIA MÁXIMO DE LAVÔR
ALINE SAMARA DANTAS SOARES PINHO
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO, CE, BRASIL
rogerialavor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O climatério corresponde ao processo de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da vida das mulheres. Sendo que nas últimas décadas, a partir da observação de que grupos distintos de mulheres vivenciam essa fase de transição de forma diferenciada, muito se tem discutido sobre a influência dos aspectos demográficos, culturais e sociais na determinação da sintomatologia climatérica.

Mulheres enquanto estão passando pela fase do climatério, podem ter pouco conhecimento ou até mesmo nenhum sobre maior parte das alterações hormonais, fisiológicas e emocionais que as envolvem, devido a esse momento do processo vital. Este desconhecimento pode estar associado ao agravamento do estado físico e mental das mesmas por elas não serem esclarecidas e possuírem crenças negativas e falsas, relativas à menopausa, o que faz aumentar diretamente sua ansiedade (VALENÇA, 2010).

Tem-se verificado que o período do climatério causa uma grande fragilidade à mulher, tanto física quanto emocionalmente. Propiciando o aparecimento de sentimentos de insegurança, menosprezo, tristeza, entre outros. Esses sentimentos fazem com que as mulheres mantenham esse período de suas vidas no anonimato, permitindo que fiquem cada vez mais vulneráveis e com uma chance menor ainda de enfrentar essa fase do processo vital de forma saudável (SILVA, 2009).

Lorenzi (2005) em seu estudo afirma que em torno de 60% a 80% das mulheres que se encontram no período do climatério fazem referência a algum tipo de sintoma peculiar à fase, sendo a maioria atribuído ao estado de queda dos níveis de estrogênio. Em geral, as queixas mais comuns são as relacionadas à urgência miccional, ressecamento vaginal, dispareunia, sintomas vasomotores, dificuldades cognitivas, humor depressivo e instabilidade emocional.

Observando o quanto esses sintomas podem afetar a vida das mulheres em vários sentidos, vê-se a importância do desenvolvimento de uma atenção peculiar do profissional de saúde, às mesmas, devendo ser pautada na perspectiva da integralidade.

Ainda, de acordo com Lorenzi (2005), há constantes controvérsias sobre a decorrência dos sintomas presentes no climatério. Alguns acreditam que os sintomas são consequência puramente da queda progressiva dos níveis de estrogênio, enquanto outros crêem na grande influência dos fatores socioculturais e psicológicos. Entretanto, poucos estudos apresentam essas considerações, ou seja, a perspectiva sócio-cultural e emocional.

A relevância social dessa pesquisa encontra-se associada ao aumento expressivo da população feminina nessa faixa etária, que necessita de uma assistência à saúde qualificada, em todos os níveis de atenção, sendo favorável para os trabalhadores da saúde a realização de novas reflexões sobre essa temática, à construção de melhores práticas do cuidar à vivência dessa fase da vida.

Pretende-se ainda com os resultados da mesma ampliar as referências para orientar as mulheres climatéricas, vislumbrando uma melhor qualidade de vida desse grupo populacional.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família, situada no município de Crato-CE/Brasil.

Os sujeitos da pesquisa foram mulheres climatéricas cadastradas numa Unidade Básica de Saúde da Família da zona urbana de Crato - CE. Optou-se por entrevistar (entrevista semi-estruturada sob formulário orientador) essas mulheres pela crença que possuem conhecimento acerca do processo vital em que se encontram, não só pela vivência, mas, por estarem assistidas por uma Unidade Básica de Saúde que tem na Saúde da Mulher uma perspectiva de atenção primária em saúde. Treze entrevistas foram realizadas.

Foi seguido fielmente todas as observâncias éticas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que faz referência a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 1996), sobretudo no cumprimento ao termo de consentimento livre e esclarecido, que trata justamente da participação voluntária, anonimato, confidencialidade dos dados, permissão para publicação e desistência a qualquer momento da pesquisa.

A coleta de dados foi feita por meio da realização de entrevista semi-estruturada, realizada sob gravação e posterior transcrição.

Todas as perguntas do formulário foram subjetivas com a finalidade de seguir o método das Práticas Discursivas (SPINK, 2010).

A interpretação foi embasada em uma perspectiva construcionista segundo Spink e Lima (1999), que diz da análise de produção de sentidos.

Com as entrevistas gravadas, procedeu-se a transcrição à elaboração do mapa de associação de idéias para auxiliar na interpretação e análise. O mapa foi feito após uma leitura flutuante das falas de cada sujeito. Tal mapa foi construído de acordo com uma ordem cronológica das falas, tendo levado em conta as perguntas feitas.

Foram feitos 13 mapas, um para cada participante, em que foram postas as categorias temáticas que emergiram das falas, em acordo com o roteiro de entrevista e objetivos do trabalho. Neles há colunas: a primeira sobre a fala da “entrevistadora”, e as demais sobre a fala dos sujeitos em resposta às perguntas do pesquisador-entrevistador, no contexto das categorias temáticas levantadas.

Quadro 1 - Exemplo de mapa em um trecho de uma das entrevistas realizadas:

Entrevistadora	Sinais e sintomas	Emoções	Dimensão sócio-cultural
O climatério mudou algum ponto de sua vida? Qual ou quais?		<i>Ah, eu ficava agoniada</i>	
			<i>quando era pra eu fazer as coisas,</i>
	<i>quando eu sentia o calorção</i>		
		<i>Era muito ruim.</i>	

RESULTADOS

Este estudo foi composto por 13 mulheres, com idades compreendidas entre 40 e 65 anos, pois de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil essa faixa etária é a que corresponde à média em que ocorre o período climatérico.

Outras variáveis consideradas foram, além da idade, a renda familiar, a escolaridade e o estado civil. Esses dados foram colhidos com a finalidade de perceber-se melhor a realidade sociocultural onde cada participante do presente estudo estava inserida.

Pudemos ver que a maioria das mulheres possuía escolaridade até o ensino fundamental, uma renda familiar inferior a dois salários mínimos, e estado civil identificado: 5 solteiras, 6 casadas e 2 viúvas. Diante desses dados podemos ter uma certa base de como se encontra a realidade sociocultural das participantes do estudo.

Sinais e sintomas

Foi percebido que a maioria das participantes fazia referencia aos sintomas identificados de forma bem definida, mas isso aconteceu somente após cada uma delas entender sobre o conceito de climatério, já que ao perguntarmos sobre o que cada uma delas entendia sobre essa fase, praticamente todas as participantes não sabiam responder a respeito, assim expondo o nível de conhecimento que cada uma possuía sobre o dado assunto.

Durante a entrevista as principais queixas citadas foram ondas de calor e sintomas psíquicos como instabilidade emocional e humor depressivo.

Ao indagarmos a respeito dos sintomas percebidos, de forma expressiva as mulheres descreveram o sintoma de ondas de calor como sendo um calor intenso, acompanhado por sudorese e que surgia de forma súbita. Podemos observar isso nas falas a seguir:

“Comecei a sentir um calorção. Era de repente, quando eu menos esperava ele vinha.” (Participante 01)

“Tinha um calor que não tinha ventilador que desse jeito.” (Participante 03)

“É calor! Tem hora que dá um suor!” (Participante 10)

Observando-se outras falas das participantes pudemos também perceber que a insônia é um sintoma bastante presente e que esse tende a fazer com que decorram mais sintomas. Em alguns casos, o que pudemos verificar que essas mulheres se tornam mais vulneráveis a desenvolver crises nervosas diante de noites mal dormidas, afetando diretamente a qualidade de vida dessas mulheres.

Emoções

As emoções vivenciadas pelas mulheres participantes do estudo diante do tema climatério foi algo bastante evidente. Na fala de cada uma das mulheres eram expostas emoções diversas, sendo considerado indispensável que fosse feita uma análise em cima desse tema que se tornou uma das categorias temáticas do referido estudo.

Ao se tratar sobre essa categoria, as emoções vivenciadas pelas participantes, o que se pôde perceber de forma predominante foi que as referidas mulheres diziam sentir uma sensação de “agonia” diante dos sintomas percebidos ou diante de situações de stress no trabalho ou com familiares.

“Acho que afeta muita coisa. Dá agonia pra fazer muita coisa.” (Participante 02)

“Acho que quando agoniavam meu juízo eu ficava pior.” (Participante 04)

Todo esse sentimento referido pelas participantes do estudo as afetava ao ponto de atingir até mesmo suas relações interpessoais. Algumas delas acabaram revelando que toda essa “agonia” e stress sentidos, eram transferidos diretamente para pessoas do seu ciclo familiar ou para amigos, como podemos observar nas falas a seguir:

“Ficava descontando tudo nos outros.” (Participante 07)

“É, eu acho que eu to mais impaciente com os meninos daqui de casa, com meu marido.”
(Participante 13)

Diante disso percebemos a importância do desenvolvimento de uma maior compreensão por parte de todas as pessoas que rodeiam as mulheres que se encontram na fase do climatério.

A forma como cada mulher encara essa dada fase, pode influenciar diretamente nas suas reações emocionais. A maioria delas pode encarar o climatério de forma negativa por estarem inseridas em uma cultura onde não há a valorização da maturidade, como é o que acontece na nossa cultura ocidental. Durante as falas das mulheres isso foi bem expresso a aversão à velhice tão sentida pela maioria das mulheres ocidentais.

“Eu fiquei me sentindo mais velha. É muito ruim a gente se achar velha.” (Participante 06)

Todo esse sentimento afeta claramente a auto-estima das mulheres, trazendo como consequência um enfretamento ineficaz dessa dada fase do processo vital.

Dimensão sociocultural

Algumas delas, diante de um superficial esclarecimento do que é climatério, acharam que se tratava da mesma definição de menopausa, ou indagavam se seria a mesma fase.

Ao perguntar se elas já haviam recebido orientações acerca do climatério, e já havendo recebido, por quem essas orientações foram dadas, de forma considerável as falas consideraram a falta de orientação recebida. Poucas mulheres que disseram ter recebido, e ao receber, falaram que foi por meio do médico ou através de meios de comunicação.

Diante do exposto pode-se inferir que o discernimento que essas mulheres tinham sobre menopausa e climatério era falho. Ou melhor, que o conhecimento a respeito do conceito sobre climatério é praticamente inexistente.

Percebeu-se durante as falas, que algumas delas colocaram como que o estresse vivenciado no dia a dia causado pelo trabalho e pelos afazeres domésticos, de certa forma intensificasse os sintomas próprios do climatério. Mas apesar desse fato, as participantes enfatizaram a consciência de que mesmo o trabalho causando enfado, também era uma forma de distração. Observamos isso nas falas a seguir:

“Dá agonia pra fazer muita coisa, mas eu acho que se acomodar é pior. Tem que trabalhar, né? Eu acho que quando eu to parada eu fico pior, por isso que mesmo quando eu to com dor de coluna ou agoniada, eu trabalho.” (Participante 02)

“Sei que trabalhar é que é bom, que é uma distração pra isso.” (Participante 03)

Podemos assim considerar que essas mulheres se encontram privadas de atividades que lhe causam verdadeiro prazer, como por exemplo, atividades de lazer. Essa privação está relacionada às condições socioeconômicas que cada uma dessas mulheres estão inseridas, condições essas que fazem com que elas estejam envolvidas em uma rotina exaustiva. Assim vê-se a importância da indicação de atividades de lazer que sejam acessíveis às condições econômicas dessas mulheres.

CONCLUSÃO

Com a finalidade de se afirmar a necessidade do desenvolvimento uma assistência mais qualificada e holística para a mulher climatérica, buscou-se identificar quais os sentidos que essas tinham a respeito da relação entre a sintomatologia do climatério e sua realidade sociocultural.

Os sujeitos desse estudo foram mulheres enquadradas em uma realidade sociocultural peculiar, pode-se ver que fatores socioculturais existentes influenciavam direta e indiretamente na sintomatologia das participantes, intensificando os sintomas existentes.

Foi evidenciado que grande parte das mulheres não possuíam conhecimento satisfatório sobre essa dada fase, confundindo a mesma com a menopausa em si. Percebendo-se assim a ausência de informações relativas a essa fase, fazendo com que esses sujeitos atravessassem esse período sem o discernimento necessário para seu enfrentamento.

Sugere-se o desenvolvimento de práticas de educação em saúde pelos profissionais de saúde, a fim de prestar esclarecimentos à população, e que também se faça a busca ativa dessas mulheres para o comparecimento às consultas direcionadas para essa crescente parcela da população.

Para que a assistência prestada seja qualificada, faz-se necessário a conscientização de todos os profissionais de saúde e a ciência de que a atenção prestada não pode ser unidirecional, ou seja, atendendo a mulher somente como um ser biológico, mas sim como um ser complexo, biopsicocultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM): bases de ação programática**, Brasília, 1984.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Política para as Mulheres. **Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília, 2003.

_____. Saúde da Mulher-Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Caderno n. 09. Brasília: 2008. 192p.

DATASUS. **Informações de Saúde: demográficas e socioeconômicas**. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/>> Acesso em 22 de outubro de 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LORENZI, D. R. S. et al. **Fatores indicadores da sintomatologia climatérica**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia; v. 27, n. 1, p. 18, 2005.

MINAYO, M.C.S et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 80 p.

NETTO, P. M. **Tratado de Gerontologia**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SILVA, A. S. R. **Assistência realizada por enfermeiros do PSF à mulher no climatério**. Caderno de Cultura e Ciência. v. 1, n. 1, p. 35, 2009.

SILVA, A. S. R. **Assistência realizada por enfermeiros do PSF à mulher no climatério**. Caderno de Cultura e Ciência. v. 1, n. 1, p. 35, 2009.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do

VALENÇA, C. N. et al. **Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério**. Revista Rene. Fortaleza, v. 11, n.1, p. 161-171, 2010. Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a17v11n1.htm> Acesso em 22 de outubro de 2010.

Autor Principal:

Rogéria Máximo de Lavôr

Rua João Severo Cortez, nº 1369, Centro, Campos Sales-CE, Cep: 63.150-000.

Tel: (83)9978-5920 / (88)9959-7652.

rogerialavor@hotmail.com